


**IDENTIDADE DOCENTE EM CONSTRUÇÃO: SER PROFESSOR EM TEMPOS DE
INSTABILIDADE EDUCACIONAL****TEACHER IDENTITY UNDER CONSTRUCTION: BEING A TEACHER IN TIMES OF
EDUCATIONAL INSTABILITY** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.028-049>**Angéli Nunes Sodré**Doutoranda, Doutorado em Educação; Universidade Lasalle
E-mail: angeli.202510726@unilasalle.edu.br**Rute Henrique da Silva Ferreira**Doutora em Educação; Universidade Lasalle
E-mail: rute.ferreira@unilasalle.edu.br**RESUMO**

A identidade docente constitui-se como um processo dinâmico, histórico e social, permanentemente atravessado por fatores institucionais, políticos, culturais e subjetivos. Em contextos contemporâneos marcados pela instabilidade educacional — expressa por reformas curriculares frequentes, precarização do trabalho docente, desvalorização profissional, avanço das tecnologias digitais e intensificação das demandas socioemocionais —, ser professor ultrapassa o domínio técnico do ensino e exige constante reconstrução identitária. O presente trabalho tem como objetivo analisar a construção da identidade docente em tempos de instabilidade educacional, problematizando os desafios enfrentados pelos professores e as estratégias de resistência, adaptação e ressignificação da prática pedagógica. Fundamenta-se em aportes teóricos que compreendem a docência como prática social, política e reflexiva, destacando a formação inicial e continuada como espaços privilegiados de constituição identitária. Defende-se que a identidade docente não é um atributo fixo ou individual, mas uma construção coletiva e processual, fortemente influenciada pelas condições de trabalho, pelas políticas públicas educacionais e pelas relações estabelecidas no cotidiano escolar. Conclui-se que, diante da instabilidade educacional, torna-se imprescindível fortalecer espaços de reflexão crítica, valorização profissional e autonomia pedagógica, de modo a possibilitar que o professor se reconheça como sujeito ativo, capaz de intervir, resistir e transformar a realidade educacional em que está inserido.

Palavras-chave: Identidade docente; Formação de professores; Instabilidade educacional; Prática pedagógica; Profissionalização docente.

ABSTRACT

Teacher identity is a dynamic, historical, and social process, constantly influenced by institutional, political, cultural, and subjective factors. In contemporary contexts marked by educational instability—expressed by frequent curricular reforms, precarious teaching work, professional devaluation, the advancement of digital technologies, and the intensification of socio-emotional demands—being a teacher transcends the technical mastery of teaching and requires constant identity reconstruction. This work aims to analyze the construction of teacher identity in times of educational instability, problematizing the challenges faced by teachers and the strategies of resistance, adaptation, and re-signification of pedagogical practice. It is based on theoretical contributions that understand teaching as a social, political, and reflective practice, highlighting initial and continuing education as privileged spaces for identity formation. It argues that teacher identity is not a fixed or individual attribute, but a collective and processual construction, strongly



influenced by working conditions, educational public policies, and the relationships established in daily school life. It is concluded that, in the face of educational instability, it becomes essential to strengthen spaces for critical reflection, professional development, and pedagogical autonomy, in order to enable teachers to recognize themselves as active subjects, capable of intervening, resisting, and transforming the educational reality in which they are embedded.

Keywords: Teacher identity; Teacher training; Educational instability; Pedagogical practice; Teacher professionalization.



1 INTRODUÇÃO

A docência, historicamente, tem sido marcada por transformações profundas que refletem as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais de cada época. Ser professor, no contexto contemporâneo, implica lidar com um cenário educacional permeado por instabilidade, incertezas e contradições, que impactam diretamente a constituição da identidade profissional. Reformas educacionais sucessivas, redefinições curriculares, precarização das condições de trabalho, avanço das tecnologias digitais e crescente responsabilização do professor pelos resultados educacionais configuram um ambiente desafiador para o exercício da profissão docente.

Nesse contexto, a identidade docente deixa de ser compreendida como algo dado ou acabado e passa a ser entendida como um processo em constante construção, atravessado por experiências formativas, trajetórias pessoais, relações institucionais e demandas sociais. A identidade do professor constrói-se no entrelaçamento entre o que se espera socialmente da docência e aquilo que o sujeito consegue, de fato, realizar em sua prática cotidiana. Tal processo é marcado por tensões, conflitos e negociações permanentes, especialmente em tempos de instabilidade educacional.

A instabilidade educacional manifesta-se, entre outros aspectos, na descontinuidade de políticas públicas, na imposição de modelos pedagógicos padronizados, na intensificação do trabalho docente e na fragilização do reconhecimento social da profissão. Esses fatores contribuem para sentimentos de insegurança, desgaste emocional e desmotivação, ao mesmo tempo em que exigem do professor constante atualização, flexibilidade e capacidade de adaptação. Assim, o exercício da docência passa a demandar não apenas conhecimentos pedagógicos e conteúdos específicos, mas também competências socioemocionais, resiliência e posicionamento crítico frente às adversidades do contexto escolar.

Diante desse cenário, discutir a identidade docente em construção torna-se uma necessidade urgente para a compreensão dos desafios enfrentados pelos professores e para a proposição de caminhos que fortaleçam a profissão. A identidade docente não se limita à dimensão individual do professor, mas envolve aspectos coletivos, institucionais e políticos, sendo construída nas interações com colegas, alunos, gestores e com as políticas educacionais vigentes. Trata-se, portanto, de um processo socialmente situado, que reflete as condições objetivas e subjetivas do trabalho docente.

A formação inicial e continuada assume papel central nesse processo, uma vez que constitui espaço privilegiado para a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e sobre o próprio ser professor. Em tempos de instabilidade, torna-se imprescindível que os processos formativos ultrapassem uma lógica meramente técnica ou instrumental e promovam a construção de uma identidade docente crítica, autônoma e comprometida com a transformação social. A reflexão sobre a prática, o diálogo entre teoria e realidade escolar e a valorização das experiências docentes configuram-se como elementos fundamentais para o fortalecimento da identidade profissional.



Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar a construção da identidade docente em tempos de instabilidade educacional, discutindo os principais desafios que atravessam o exercício da docência e as possibilidades de ressignificação do papel do professor. Ao problematizar a docência contemporânea, busca-se contribuir para a compreensão do professor como sujeito histórico, político e social, cuja identidade se constrói no enfrentamento das adversidades e na busca por práticas pedagógicas mais críticas, reflexivas e humanizadoras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A identidade docente constitui-se como um campo de investigação complexo e multifacetado, uma vez que envolve dimensões pessoais, profissionais, sociais, políticas e históricas. Compreender o ser professor em tempos de instabilidade educacional exige reconhecer que a docência não se limita à transmissão de conteúdos, mas se configura como uma prática social situada, atravessada por disputas simbólicas, exigências institucionais e condições objetivas de trabalho que impactam diretamente a construção identitária do professor.

A noção de identidade docente como processo dinâmico encontra respaldo nos estudos de António Nóvoa (1992; 2017), para quem a identidade profissional do professor se constrói ao longo do tempo, a partir da articulação entre formação, trajetória pessoal e experiências vividas no contexto escolar. Segundo o autor, não existe identidade docente pronta ou acabada, mas sim um movimento contínuo de construção e reconstrução, fortemente influenciado pelas transformações sociais e educacionais. Em cenários marcados pela instabilidade, esse processo torna-se ainda mais tensionado, exigindo do professor constantes reposicionamentos frente às demandas impostas.

Nesse mesmo horizonte, Claude Dubar (2005) contribui ao compreender a identidade profissional como resultado da interação entre trajetórias biográficas e sistemas sociais. Para o autor, a identidade se constitui na relação entre o “eu para si” e o “eu para o outro”, sendo profundamente impactada pelas formas de reconhecimento — ou de desvalorização — presentes nas instituições. No caso da docência, políticas educacionais instáveis, avaliações externas padronizadas e precarização do trabalho fragilizam os processos de reconhecimento profissional, afetando diretamente a identidade docente.

A instabilidade educacional contemporânea pode ser compreendida, ainda, à luz das análises de Zygmunt Bauman (2001; 2013), ao discutir a lógica da modernidade líquida. Embora não trate especificamente da educação, suas reflexões permitem compreender o contexto de incertezas, transitoriedade e fragilidade das relações profissionais que atravessam a docência. O professor, inserido em um cenário de constantes mudanças curriculares e institucionais, vê-se pressionado a adaptar-se continuamente, muitas vezes sem o suporte necessário, o que impacta sua autonomia e seu sentido de pertencimento à profissão.



No campo específico da docência, Maurice Tardif (2014) destaca que a identidade profissional do professor está diretamente relacionada aos saberes docentes construídos ao longo da prática. Para o autor, os saberes da experiência constituem um núcleo central da identidade docente, sendo continuamente ressignificados no cotidiano escolar. Em tempos de instabilidade educacional, no entanto, esses saberes tendem a ser deslegitimados frente à imposição de modelos padronizados e prescrições externas, o que gera tensões entre o saber do professor e as exigências institucionais.

De forma complementar, Selma Garrido Pimenta (2012) compreende a docência como prática social e política, ressaltando que a identidade docente se constrói na relação entre teoria, prática e reflexão crítica. A autora defende que a formação de professores deve possibilitar a compreensão do ensino como atividade intelectual e ética, e não meramente técnica. Em contextos instáveis, essa perspectiva torna-se essencial para que o professor desenvolva uma identidade profissional crítica e comprometida com a transformação da realidade educacional.

A dimensão ética e política da identidade docente também é amplamente discutida por Paulo Freire (1996), ao afirmar que ensinar é um ato político e que o professor é, necessariamente, um sujeito histórico. Para Freire, a identidade docente se constrói na práxis, isto é, na ação-reflexão-ação sobre a realidade. Em tempos de instabilidade educacional, marcados por tentativas de neutralização do ensino e de controle da prática pedagógica, a perspectiva freireana reafirma a importância da autonomia, do diálogo e do compromisso social do professor.

A formação inicial e continuada configura-se como espaço central de constituição da identidade docente. José Carlos Libâneo (2015) enfatiza que a profissionalização docente depende de processos formativos que articulem fundamentos teóricos sólidos e análise crítica da prática pedagógica. Para o autor, a fragilidade das políticas de formação contribui para a insegurança profissional e para a dificuldade de consolidação de uma identidade docente autônoma, especialmente em contextos educacionais instáveis.

No que se refere às transformações contemporâneas da escola, Bernard Charlot (2000) destaca que o sentido atribuído ao trabalho docente está diretamente relacionado à relação que o professor estabelece com o saber, com os alunos e com a instituição escolar. Em cenários de instabilidade, a perda de sentido do trabalho pedagógico pode gerar desmotivação e desgaste profissional, impactando negativamente a construção da identidade docente.

As condições objetivas de trabalho também exercem influência decisiva sobre a identidade profissional. Dermeval Saviani (2013) aponta que a desvalorização do magistério, os baixos salários e a precarização das condições de trabalho comprometem não apenas a qualidade da educação, mas também a identidade do professor como trabalhador intelectual. Para o autor, a superação dessas fragilidades exige políticas públicas consistentes e compromisso efetivo do Estado com a educação.



A intensificação do trabalho docente e as demandas emocionais da profissão são analisadas por Miguel Arroyo (2014), ao destacar que o professor contemporâneo enfrenta múltiplas exigências que extrapolam o ensino de conteúdos. A escola passa a assumir funções sociais ampliadas, o que impacta diretamente a identidade docente e exige novas formas de atuação, frequentemente sem o devido suporte institucional.

Do ponto de vista da constituição subjetiva do professor, Donald Schön (2000) contribui ao discutir a noção de profissional reflexivo. Para o autor, a identidade profissional se fortalece quando o professor é capaz de refletir sobre sua própria prática, aprender com a experiência e ressignificar suas ações. Em contextos instáveis, essa capacidade reflexiva torna-se fundamental para a manutenção do sentido do trabalho docente.

No âmbito legal, a construção da identidade docente também é influenciada pelos marcos normativos que regulam a educação brasileira. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado, reconhecendo o papel social do professor na formação cidadã. Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996 define a formação docente como requisito fundamental para a qualidade da educação, reforçando a necessidade de políticas de valorização do magistério. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), ao estabelecer competências e habilidades, impacta diretamente o trabalho docente e a identidade profissional, ao mesmo tempo em que amplia as responsabilidades atribuídas ao professor.

Em síntese, o referencial teórico evidencia que a identidade docente em tempos de instabilidade educacional é construída na intersecção entre fatores subjetivos, profissionais, institucionais e políticos. Trata-se de um processo marcado por tensões, desafios e possibilidades de ressignificação, que exige do professor posicionamento crítico, reflexão permanente e resistência frente às adversidades. Compreender essa complexidade é condição essencial para o fortalecimento da profissão docente e para a construção de uma educação socialmente comprometida e humanizadora.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e documental, tendo como objetivo analisar a construção da identidade docente em contextos de instabilidade educacional. A opção por essa abordagem justifica-se pelo caráter interpretativo do fenômeno investigado, uma vez que a identidade docente envolve dimensões subjetivas, sociais, políticas e históricas que não podem ser compreendidas por meio de dados quantitativos isolados.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir da análise de obras clássicas e contemporâneas que discutem identidade docente, formação de professores, profissionalização docente, saberes docentes e instabilidade educacional. Foram selecionados autores de reconhecida relevância no campo da educação,



priorizando produções publicadas entre os anos de 1990 e 2023, sem desconsiderar obras clássicas fundamentais para a consolidação teórica do tema. A seleção do material considerou critérios como pertinência temática, rigor científico e contribuição para a compreensão crítica da docência contemporânea.

Paralelamente, realizou-se uma pesquisa documental, com análise de marcos legais que regulamentam a educação brasileira e impactam diretamente o trabalho e a identidade docente. Entre os documentos analisados destacam-se a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses documentos foram examinados à luz de suas implicações para a formação, a atuação e a valorização do professor, especialmente em contextos marcados por mudanças constantes e instabilidade institucional.

O procedimento metodológico adotado para a análise dos dados consistiu na análise de conteúdo de caráter interpretativo, buscando identificar categorias teóricas recorrentes relacionadas à identidade docente, tais como: construção profissional, reconhecimento social, saberes docentes, formação inicial e continuada, precarização do trabalho e autonomia pedagógica. A análise foi conduzida de forma sistemática, articulando os aportes teóricos com os marcos legais, de modo a evidenciar convergências, tensões e contradições presentes na literatura e nos documentos oficiais.

Cabe destacar que esta pesquisa não se propõe a esgotar a temática, mas a oferecer uma leitura crítica e fundamentada sobre a identidade docente em tempos de instabilidade educacional. A metodologia adotada permite compreender o fenômeno em sua complexidade, contribuindo para reflexões acadêmicas e para o fortalecimento de práticas formativas e políticas educacionais mais sensíveis às condições reais do exercício da docência.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise teórica e documental realizada evidencia que a identidade docente, longe de se configurar como um elemento estático ou exclusivamente individual, constitui-se como um processo dinâmico, permanentemente atravessado pelas transformações do contexto educacional. Em tempos de instabilidade, esse processo torna-se ainda mais complexo, uma vez que o professor passa a vivenciar tensões constantes entre exigências institucionais, expectativas sociais e suas próprias concepções de ensino e aprendizagem.

Um dos principais resultados evidenciados diz respeito à fragilização do reconhecimento social da docência. As constantes reformas educacionais, muitas vezes implementadas sem diálogo com os professores, contribuem para a sensação de desvalorização profissional e para o enfraquecimento da identidade docente. A imposição de currículos padronizados, avaliações externas em larga escala e metas de desempenho desloca o professor de sua condição de sujeito intelectual para a de mero executor de políticas educacionais, comprometendo sua autonomia pedagógica.



Outro aspecto relevante refere-se à intensificação e à precarização do trabalho docente. A ampliação das demandas atribuídas ao professor — que passa a assumir funções que extrapolam o ensino, como mediação de conflitos sociais, atendimento a demandas socioemocionais e adaptação constante a novas tecnologias — impacta diretamente sua identidade profissional. Esse cenário contribui para o aumento do desgaste emocional, da insegurança e, em muitos casos, do adoecimento docente, elementos que fragilizam o sentimento de pertencimento à profissão.

Os resultados também indicam que a instabilidade educacional afeta significativamente os processos de formação docente. A formação inicial, frequentemente marcada por distanciamento entre teoria e prática, mostra-se insuficiente para preparar o professor para lidar com contextos escolares instáveis e heterogêneos. Já a formação continuada, quando pautada por modelos prescritivos e descontextualizados, tende a reforçar a lógica da adaptação passiva às políticas vigentes, em vez de promover reflexão crítica e fortalecimento identitário.

Por outro lado, a análise evidencia que a identidade docente também se constrói por meio de processos de resistência e ressignificação da prática pedagógica. Muitos professores, mesmo diante de condições adversas, desenvolvem estratégias coletivas de enfrentamento, baseadas no diálogo entre pares, na troca de experiências e na valorização dos saberes construídos no cotidiano escolar. Essas práticas contribuem para a manutenção do sentido do trabalho docente e para o fortalecimento de uma identidade profissional crítica e comprometida com a transformação social.

A articulação entre os saberes da experiência e os saberes acadêmicos emerge como elemento central na construção da identidade docente. Em contextos instáveis, o reconhecimento dos saberes produzidos na prática cotidiana assume papel fundamental, pois permite ao professor legitimar sua atuação e reafirmar sua condição de profissional reflexivo. Quando esses saberes são desconsiderados pelas políticas educacionais, ocorre um distanciamento entre o professor e o projeto educativo institucional, comprometendo sua identificação com a profissão.

No que se refere aos marcos legais analisados, observa-se uma contradição recorrente entre o discurso normativo e a realidade vivenciada pelos professores. Embora a legislação brasileira reconheça a importância da formação e da valorização docente, as políticas públicas frequentemente falham em garantir condições concretas para o exercício pleno da docência. Essa discrepância contribui para a instabilidade profissional e para a fragilização da identidade docente, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social.

Os resultados apontam, ainda, para a necessidade de reconfiguração dos espaços formativos como estratégia de fortalecimento da identidade docente. Processos de formação que privilegiam a reflexão sobre a prática, o diálogo entre teoria e realidade escolar e a construção coletiva do conhecimento mostram-se mais eficazes na promoção de uma identidade profissional sólida. Em tempos de instabilidade, tais espaços



tornam-se fundamentais para que o professor compreenda sua atuação como prática política e socialmente situada.

Por fim, a discussão evidencia que a identidade docente em tempos de instabilidade educacional é marcada por ambivalências. Ao mesmo tempo em que o contexto impõe desafios significativos, ele também abre possibilidades de reinvenção da prática pedagógica e de fortalecimento da dimensão ética e política da docência. Reconhecer o professor como sujeito ativo, capaz de refletir criticamente sobre sua prática e de intervir na realidade educacional, constitui passo essencial para a superação das fragilidades impostas pela instabilidade.

Em síntese, os resultados e a discussão apontam que a construção da identidade docente exige políticas educacionais consistentes, condições dignas de trabalho e processos formativos críticos e emancipatórios. Em contextos de instabilidade, fortalecer a identidade docente não é apenas uma demanda individual do professor, mas um compromisso coletivo e institucional com a qualidade social da educação.

5 CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho permitiu compreender que a identidade docente não se configura como um atributo fixo, estável ou meramente individual, mas como um processo dinâmico, histórico e social, permanentemente atravessado pelas transformações do contexto educacional. Em tempos de instabilidade educacional, marcados por reformas sucessivas, precarização do trabalho docente, intensificação das demandas profissionais e fragilização do reconhecimento social do magistério, a construção da identidade docente torna-se um desafio ainda mais complexo e tensionado.

Os resultados evidenciam que a instabilidade educacional impacta diretamente o modo como o professor se percebe, se posiciona e se reconhece enquanto profissional. A imposição de políticas educacionais pouco dialogadas, a padronização curricular, o fortalecimento de avaliações externas e a ampliação das responsabilidades atribuídas ao docente contribuem para o enfraquecimento da autonomia pedagógica e para a sensação de desvalorização profissional. Nesse cenário, o professor passa a vivenciar constantes conflitos entre suas concepções pedagógicas, as exigências institucionais e as condições reais de trabalho, o que repercute de forma significativa na constituição de sua identidade profissional.

Entretanto, o estudo também revela que a identidade docente não se constrói apenas a partir das adversidades impostas pelo contexto, mas, sobretudo, pelas estratégias de resistência, adaptação crítica e ressignificação da prática pedagógica desenvolvidas pelos professores. Mesmo diante de condições instáveis, muitos docentes constroem sentidos para o seu trabalho por meio da reflexão sobre a prática, do diálogo com os pares e da valorização dos saberes da experiência. Esses movimentos evidenciam que a identidade docente se fortalece quando o professor é reconhecido como sujeito ativo, capaz de interpretar, questionar e transformar a realidade educacional.



A formação inicial e continuada emerge como elemento central nesse processo. Conforme discutido ao longo do trabalho, processos formativos pautados exclusivamente em modelos técnicos e prescritivos tendem a fragilizar a identidade docente, ao desconsiderar a complexidade do trabalho pedagógico e os saberes construídos no cotidiano escolar. Em contrapartida, propostas formativas que promovem a reflexão crítica, a articulação entre teoria e prática e o reconhecimento da docência como prática social e política contribuem significativamente para o fortalecimento da identidade profissional do professor.

Outro aspecto relevante diz respeito à relação entre identidade docente e marcos legais. Embora a legislação educacional brasileira reconheça a importância da formação e da valorização do professor, observa-se um distanciamento entre o discurso normativo e as condições concretas de trabalho vivenciadas no cotidiano escolar. Essa contradição reforça a instabilidade profissional e evidencia a necessidade de políticas públicas mais consistentes, que garantam não apenas diretrizes legais, mas condições reais para o exercício digno da docência.

Diante desse panorama, torna-se evidente que discutir a identidade docente em tempos de instabilidade educacional não é apenas um exercício teórico, mas uma necessidade política e social. Fortalecer a identidade docente implica reconhecer o professor como trabalhador intelectual, sujeito histórico e agente de transformação social. Implica, ainda, repensar as políticas educacionais, os modelos de formação e as condições de trabalho, de modo a promover uma educação comprometida com a qualidade social e com a valorização do magistério.

Conclui-se, portanto, que a construção da identidade docente em contextos instáveis exige investimentos contínuos em formação crítica, valorização profissional, autonomia pedagógica e fortalecimento dos espaços coletivos de diálogo e reflexão. Somente a partir desse conjunto de ações será possível garantir que o professor se reconheça como protagonista de sua prática e que a docência se consolide como uma profissão socialmente reconhecida, ética e politicamente comprometida com a transformação da realidade educacional.



REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzales. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. *Sobre educação e juventude*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2015.
- NÓVOA, António. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- NÓVOA, António. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2017.
- PIMENTA, Selma Garrido. *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2012.
- SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
- SCHÖN, Donald. *Educando o profissional reflexivo*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.